

IDENTIDADE, MEMÓRIA E ESPACIALIDADE NO MUNDO ANTIGO

VIII CICLO DE PALESTRAS DO
LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO



24 A 28 DE
JUNHO DE 2019

LOCAL

Auditório do IC-II, Ufes
Campus de Goiabeiras
Vitória/ES

www.leir.ufes.br



**VIII Ciclo de palestras do
Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (Leir/ES)**

**Identidade, memória e espacialidade no
Mundo Antigo**



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Norberto Luiz Guarinello (Usp)

COORDENAÇÃO NACIONAL

Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)

Carlos Augusto Ribeiro Machado
(St. Andrews University)

Fábio Duarte Joly (Ufop)

Fábio Faversani (Ufop)

Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

Margarida Maria de Carvalho (Unesp)

COORDENAÇÃO DO LEIR/ES

Gilvan Ventura da Silva

VICE COORDENAÇÃO DO LEIR/ES

Érica Cristhyane Morais da Silva

PROFESSORES ASSOCIADOS

Belchior Monteiro Lima Neto

COLABORADORES NACIONAIS

Ludimila Caliman Campos (Faceli)

Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)

Silvia Marcia Alves Siqueira (Uece)

COLABORADORES ESTRANGEIROS

Luis Fernando Oliveira Fontes

(Universidade do Minho)

Maria Manuela dos Reis Martins

(Universidade do Minho)

Ramón Teja

(Universidad de Cantabria-Santander)

ORGANIZAÇÃO

Belchior Monteiro Lima Neto

João Carlos Furlani

PROGRAMAÇÃO VISUAL

João Carlos Furlani

PALESTRANTES

João Carlos Furlani

Hariadne da Penha Soares Bocayuva

Larissa Rodrigues Sathler Dias

Alessandra André

Belchior Monteiro Lima Neto

MONITORES

Bruna Mozini Subtil

Esdra Erlacher

Igor Pereira da Silva

Jéssica Ladeira Santana

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 24 e 28 de junho de 2019, ocorrerá, nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no *campus* de Goiabeiras, o VIII Ciclo de Palestras do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano, seção ES (Leir/ES).

O evento, que terá lugar no auditório do Centro de Ciências Humanas e Naturais (IC-II), de 2ª a 6ª feira, das 9h às 12h, é mais uma iniciativa do Leir/ES, em associação com o Programa de Pós-Graduação em História (PPGHis) da Ufes, com o objetivo de divulgar as pesquisas em Antiguidade realizadas pelos investigadores locais e fomentar a discussão, sobretudo, entre os novos pesquisadores.

O tema do Ciclo de palestras deste ano é Identidade, memória e espacialidade no Mundo Antigo. A problemática escolhida se associa às investigações em curso que têm como mote central objetos identificados, em especial, com a Nova História Cultural e Política, e sua interface com a Antropologia, a Arqueologia, a Geografia, entre outras disciplinas afins. Numa perspectiva pós-estruturalista, identidade, memória e espaço são conceitos percebidos como elementos chave na própria inteligibilidade de um processo histórico difuso, dinâmico e conflituoso. A multiplicidade das construções identitárias, os usos mnemônicos do passado e as diferentes formas de se conceber o espaço em sua relação explícita com as hegemonias políticas e sociais são algumas das percepções atualmente caras aos antiquistas, proporcionando a ampliação do escopo de suas investigações, ao mesmo tempo que lhes oferecem possibilidades ímpares de compreensão do Mundo Antigo.

Os organizadores.

Programação

DATA

24 a 28 de junho de 2019.

HORÁRIO

9h às 12h.

LOCAL

Auditório do IC- II.

PALESTRAS

Segunda-feira (24/06):

Tradição, memória e monumentabilidade: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla (398-404)

João Carlos Furlani

Terça-feira (25/06):

Ambrósio de Milão e o uso dos 'exempla': o processo de construção de identidades femininas cristãs em Milão (séc. IV)

Larissa Rodrigues Sathler Dias

Quarta-feira (26/06):

Memória e identidades religiosas no Egito tardo antigo: uma abordagem à luz dos 'Papiros Mágicos Gregos' e da cultura material

Hariadne da Penha Soares Bocayuva

Quinta-feira (27/06):

Cidade, identidade e poder no mundo helenístico: uma proposta de análise

Alessandra André

Sexta-feira (28/06):

A ideia de África na Antiguidade greco-romana: identidades múltiplas, alteridade e estigmatização

Belchior Monteiro Lima Neto

Resumos

Tradição, memória e monumentabilidade: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla (398-404)

Prof. Me. João Carlos Furlani

Doutorando em História Social das Relações Políticas (PPGHIS/Ufes)

Bolsista CAPES

Resumo

Ao refletirmos sobre as práticas religiosas cristãs no Império Romano, a expansão do cristianismo e sua institucionalização no período tardo-antigo, nos deparamos com uma série de situações que envolvem questões político, religiosas e geográficas importantes para a compreensão dos usos do espaço citadino, uma vez que a expansão dos distintos grupos cristãos foi capaz de interferir na constituição de paisagens arquitetônicas. Um exemplo claro dessa situação pode ser observado durante o episcopado de João Crisóstomo em Constantinopla, entre 398 e 404. Uma vez na Capital, João deu continuidade à pregação iniciada em Antioquia, na qual a preocupação com o nexo entre a cidade e a Igreja era evidente, pois permanecia em sua luta pela separação entre cristãos “legítimos”, hereges, pagãos e judeus. Para o bispo, estava claro que os seguidores de Cristo deveriam se abster de entretenimentos mundanos, como os teatros, os jogos e demais espetáculos. É em meio a esses eventos que destacaremos as ações do bispo, que diferenciava os espaços tidos como sagrados (*isotopias*), bem como aqueles demonizados (*heterotopias*) pelos cristãos. Acreditamos que essas ações constituíam um importante aspecto da maneira pela qual os cristãos se relacionavam com a cidade, uma vez que possibilitava influir sobre o cotidiano, a relação com o tempo, as memórias e, consequentemente, a construção de identidades.

Palavras-chave

Antiguidade Tardia • Espaço • Memória • Constantinopla • João Crisóstomo.

Ambrósio de Milão e o uso dos *exempla*: o processo de construção de identidades femininas cristãs em Milão (séc. IV)

Profa. Me. Larissa Rodrigues Sathler Dias
Secretaria de Educação da Prefeitura da Serra

Resumo

Nos opúsculos ascéticos ambrosianos, entre eles o *De uirginibus* e o *De uiduis*, percebemos que os *exempla* femininos, extraídos tanto da literatura martirial quanto das Escrituras e dos Evangelhos, têm uma razão de ser que ultrapassa um mero *ornatus rhetoricus*. Nestas obras, os *exempla* foram empregados por Ambrósio, bispo da sé de Milão (374-397), não apenas como uma importante ferramenta pedagógica para disciplinar as devotas, mas, observando mais atentamente, como um recurso para construir a identidade de virgens, viúvas e casadas, bem como legitimar uma hierarquia entre estas categorias de mulher dentro da congregação milanesa. No caso da virgem, cujos os *exempla*, em sua maioria, foram retirados da literatura martiriológica, vemos a pretensão do bispo em transformar a virgindade em um novo tipo de martírio. Para tanto, Ambrósio se valeu de uma estratégia retórica que tornava as virgens seres tão santos quanto os mártires, ao passo que, nem as viúvas e nem as casadas, ainda que submetidas ao mesmo programa de disciplina corporal que as virgens, eram identificadas dessa forma. Ao invés disso, na concepção ambrosiana, somente as virgens, praticantes da “virtude principal”, poderiam desfrutar dessa condição, o que certamente as colocavam, aos olhos dos fiéis, em um patamar acima das viúvas e das casadas.

Palavras-chave

Antiguidade Tardia • Milão • Ambrósio • Identidade • *Exempla* femininos.

Memória e identidades religiosas no Egito tardo antigo: uma abordagem à luz dos *Papiros Mágicos Gregos* e da cultura material

Profa. Me. Hariadne da Penha Soares
Doutoranda em História Social das Relações Políticas (PPGHis/Ufes)
Bolsista Capes

Resumo

As interações culturais entre o Egito e o Mundo Helenístico, e posteriormente, a dominação romana propiciaram o desenvolvimento de uma religiosidade híbrida que reunia a tradição mágico-religiosa egípcia a elementos dos sistemas religiosos grego, romano e judaico. De fato, no Egito greco-romano, os processos de assimilação e acomodação de divindades e práticas rituais levou à emergência de uma grande pluralidade de identidades religiosas. Contudo, convém salientar que a religiosidade híbrida que podemos observar no Egito greco-romano, não significou o declínio ou a simplificação da religião tradicional do Egito faraônico em detrimento das práticas religiosas estrangeiras. O estudo dos *Papiros Mágicos Gregos* e da cultura material, em especial a análise de amuletos, nos revelam o caráter dinâmico da religiosidade nativa egípcia, cujos sacerdotes ao fazerem uso de aspectos da memória cultural do Egito nos suportes escritos e materiais, legitimavam a autoridade mágico-religiosa do seu ofício e apresentavam as negociações e renegociações culturais que acomodaram na religiosidade híbrida do Egito tardo antigo, diferentes identidades religiosas e a continuidade da tradição mágico-religiosa nativa.

Palavras-chave

Antiguidade Tardia • Egito • Práticas mágicas • Homens divinos • Amuletos.

Cidade, identidade e poder no mundo helenístico: uma proposta de análise

Profa. Dra. Alessandra André
Instituto Federal do Espírito Santo

Resumo

Um dos principais pontos que nos chamam a atenção ao olharmos para o período helenístico é o modo como os soberanos deste período criaram mecanismos para o fortalecimento de seu poder. Dentro deste processo de fabricação do poder régio um elemento que se destaca é a importância dada pelos *basileis* ao espaço urbano, que em diversos aspectos ultrapassava a questão administrativa, e se ligava diretamente a questões identitárias e relações de poder. Desta forma, temos como objetivo principal neste trabalho, analisar os espaços funcionais das cidades helenísticas localizadas em diferentes territórios da chamada *oikoumene*. Nos dispomos a investigar como a partir da proposta de fundações de assentamentos urbanos com base no modelo arquitetônico da tradicional *pólis*, os ambientes citadinos helenísticos, cujas construções ou reestruturações urbanas foram pensadas visando atingir objetivos específicos ligados à esfera do poder, como a afirmação do poder régio, e a legitimação de uma elite urbana, colaboraram para moldar padrões de comportamento, representações sociais e criação de fronteiras, por meio da delimitação do espaço, seja no sentido concreto ou simbólico deste.

Palavras-chave

Período Helenístico • Espaço urbano • Identidade • Poder.

A ideia de África na Antiguidade greco-romana: identidades múltiplas, alteridade e estigmatização

Prof. Dr. Belchior Monteiro Lima Neto
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

Busca-se, com a palestra que ora se apresenta, rediscutir a imagem eivada de alteridade e de estigmatização construída acerca da África e dos povos norte-africanos por diversos autores greco-latinos, entres eles Plínio, o Velho, Estrabão, Diodoro Sículo, Pompônio Mela, Tácito e Cláudio Ptolomeu, contrapondo-os com as mais recentes investigações históricas e arqueológicas, que demonstram o poder de agência das diferentes etnias locais em contato com os afluxos culturais e materiais romanos, assim como a pujança, evidenciada pelos trabalhos realizados pelos pesquisadores associados ao *Fazzan Project*, do Estado Garamante nos confins do deserto líbico, constituindo uma sociedade urbana hierarquizada e complexa, sendo estruturada em torno de uma exploração agrícola com sofisticada tecnologia hidráulica e a partir dos dividendos da intermediação comercial transaariana.

Palavras-chave

Antiguidade • África romana • Identidade • Alteridade • Estigmatização.